

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

CABO FRIO – CURSO DE TEOLOGIA

SAGRADA ESCRITURA II

“Ame o estudo das Escrituras e não amarás os vícios da carne.” (São Jerônimo)

(continuação)

4. Mensagem de Mateus - Os quatro evangelistas apresentam a mesma Boa Nova de Jesus Cristo, cada qual, porém, realça traços que mais importantes lhe parecem para seu público.

4.1. Evangelho de Mateus = o evangelho sistemático por excelência

- A ordem concatenada dos temas era mais importante para Mateus do que a seqüência cronológica dos assuntos. Por isso o evangelista agrupou em blocos, acontecimentos ou sermões de Jesus que, segundo a ordem histórica, deveriam estar muito distantes uns dos outros, mas reunidos, melhor ajudam ao leitor a compreender a mensagem do Mestre.

- Vejamos:

a) Mateus apresenta cinco longos sermões de Jesus, que constituem como que as pilstras do seu Evangelho, têm por tema o Reino dos Céus:

- - a Magna Carta, fundamental, do Reino: Mt 5-7.
- - o sermão dos missionários do Reino: Mt 10.
- - o sermão das sete parábolas do Reino: Mt 13.
- - o sermão comunitário do Reino: Mt 18.
- - o sermão da consumação: Mt 24s.

É possível que o evangelista ao propor esses cinco sermões, tenha tido em vista aludir aos cinco livros da Lei de Moisés. Principalmente no sermão da montanha (Mt 5-7), Jesus se mostra como o novo Moisés ou o novo legislador do povo de Deus. Logo após o sermão da montanha quis reunir dez milagres de Jesus (8-9) que segundo a mente do evangelista, devem servir de comprovante à autoridade do Mestre:

- Mt 8,1-4 – cura do leproso
- Mt 8, 23-27 – cura do centurião
- Mt 8, 14-17- cura da sogra de Pedro
- Mt 8, 3-7 – tempestade acalmada

- Mt 8, 28-34 – libertação de dois possessos
- Mt 9,1-8 – cura do paralítico
- Mt 9, 18- 25 – a filha do chefe da sinagoga ressuscitada e a hemorroíssa curada
- Mt 9, 27-31 – dois cegos recuperam a visão
- Mt 9, 32-34 – o possesso mudo é libertado.

b) A árvore genealógica de Jesus dispõe-se em três séries de quatorze gerações cada uma, o que dá um total de 42 nomes (cf. Mt 1,1-17). Para assim chegar de Abraão a Jesus, Mateus teve que omitir alguns nomes dos antepassados de Cristo. E por que o fez? Porque 14 é o valor numérico correspondente à soma das letras do nome hebraico de Davi, DVD (daleth = 4; vau = 6; daleth = 4); donde 3 X 14 significava para o judeu a plenitude dos títulos que ornavam Davi; Jesus, portanto caracterizado pelo número 42 (3X14) seria designado como o Filho de Davi, o Rei messiânico, por excelência. Para Mateus, que tinha esta finalidade catequética, está claro que a enumeração completa dos nomes da lista genealógica perdia importância.

c) O emprego artificioso dos números é também característico de Mateus: ao sete as petições do Pai Nosso (Mt 6,9-13), oito as bem-aventuranças(cf. Mt 5, 3-12); sete as advertências aos fariseus (cf. Mt 23, 13-32); sete as parábolas do Reino (cf. Mt 13,4-50); setenta vezes sete seja o perdão concedido ao irmão pecador (cf. Mt 18,22 e Lc 17,4).

4.2. Mateus = o Evangelho dos judeus

- Dirigindo-se a judeus convertidos ao cristianismo, São Mateus procurou apresentar a doutrina de Jesus de modo especialmente significativo para os hebreus.
- a) Mateus recorre frequentemente às Escrituras do Antigo Testamento para mostrar que Jesus é o Filho de Davi, Filho de Abraão (Mt 1,1), o Rei dos judeus (2,2), que veio salvar o povo (1,21). Mateus cita dezenove vezes as profecias, ao passo que Marcos apenas cinco, e Lucas oito. É característica do estilo de Mt a fórmula: “Isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito por...” (cf. 1,22; 2, 15.17.23).
- Algumas vezes o texto da profecia influi sobre a redação do Evangelho. Por exemplo, Mateus diz que Jesus se serviu de um jumentinho e de seu filhote para entrar em Jerusalém (21,2-7), ao passo que os outros evangelistas mencionam apenas o jumentinho (Mc 11,2-7; Lc 19,29-35; Jo 12,14s); assim procedendo, Mateus quis simplesmente adaptar-se às palavras da profecia de Zc 9,9s, que ele cita e cujo cumprimento ele queria incutir ao leitor. Mateus é também o único dos evangelistas que menciona o preço pelo qual Judas vendeu o Senhor (trinta

moedas de prata), e isto porque o profeta Zacarias (11,12; cf. Mt 27,9) menciona a quantia; comparar Mt26,15 com Mc 14,11 e Lc 22,5.

b) De modo especial Mateus se refere à Lei de Moisés. Assim em Mt, 5,21-48 Jesus alude a seis preceitos de Moisés para aperfeiçoar, aparecendo assim como o novo Moisés ou Moisés levado à plenitude.

- Observemos também que o primeiro versículo do texto grego do Evangelho se abre com as palavras **Biblos Genéseos...** Estas lembram o título grego do primeiro livro do Antigo Testamento (Gênesis), talvez para indicar que nova criação e nova vida entraram no mundo por obra de Jesus Cristo.
- Em suma, Jesus não veio abolir a Lei de Moisés, mas levá-la à plenitude, isto é, cumprir todas as promessas e profecias nela contidas (cf. Mt 5,17).

c) É de notar que a catequese habitual dos Apóstolos devia começar pelo Batismo de Jesus e terminar Ascensão do Senhor; foi assim que São Pedro concebeu os seus primeiros sermões (cf. At 1,21s; 10,37-41). O Evangelho de Marcos se enquadra perfeitamente nesses termos. S. Mateus e S. Lucas, porém, julgaram oportuno propor no início das suas narrações algumas notícias sobre a infância de Jesus.

4.3. Mateus = o Evangelho da Igreja

Mateus quis mostrar que o Reino do Messias, muito radicado nas profecias e nos costumes do povo de Israel, é , não obstante, um reino universal católico. Por isto pôs em relevo os traços de universalismo da mensagem de Jesus.

- a) A genealogia de Jesus em Mt 1,17, além da simetria de seus números, apresenta quatro nomes de mulheres, contrariando o estilo das genealogias:
- Raab, meretriz de Jericó (1,5), Tamar, pouco honesta e provavelmente Cananéia (1,3), Rute, moabita (1,5) e Betsabé, esposa de Urias, hitita como o marido (1,6). Note-se que são nomes de mulheres estrangeiras ou de má vida. Por que o Evangelista, quebrando o estilo das genealogias, quis incluir essas mulheres entre os antepassados de Jesus? Precisamente para mostrar que Ele é o Salvador, não apenas de Israel, mas também dos estrangeiros e pecadores: Ele veio para salvar a todos indistintamente, pois em suas veias corria o sangue de judeus e pagãos.
- b) O termo “Igreja” (**ekklesia**, em grego) só ocorre em Mt 16,18; 18,17 dentro dos escritos dos evangelistas. Mateus também é o único a descrever a cena das promessas do primado de Pedro (Mt 16,13-20). A Igreja consta não apenas de judeus, mas também de pagãos convertidos (cf. 26,16-20; 8,11).
- Aliás, todo o mistério da Igreja está contido no episódio dos magos (Mt 2,1-12), que só Mt refere; conduzidos de longe por uma estrela e orientados pelos

próprios judeus, os pagãos reconheceram e adoraram o Messias, ao passo que o rei Herodes e sua corte o quiseram matar.

- A São Pedro Mateus dedica especial reverência, como se depreende dos episódios próprios: Mt 14,28-32; 16,17-19; 17,24-27. Compare-se Mt 26,40 com Mc 14,37.
- Assim concebido, o Evangelho segundo Mateus tornou-se “o livro mais importante da história universal”, o livro inseparável das primeiras gerações cristãs.